



Desde agosto Sarney e Dornelles não se reuniam no Palácio do Planalto

Dornelles esperava mais corte nos gastos

"Toda a sociedade gostaria se o Governo tivesse reduzido o déficit público através de um corte mais substancial nos gastos do Governo", disse ontem à saída do gabinete do presidente José Sarney, o ex-ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, ao comentar o "pacote econômico" do Governo já aprovado pelo Congresso Nacional.

Apesar desta crítica, no entanto, o antecessor do ministro Dilson Funaro no Ministério da Fazenda disse que as medidas fiscais "foram boas para os assalariados, no que se refere ao Imposto de Renda na fonte: "houve um aumento da carga tributária para as pessoas jurídicas, uma redução substancial do Imposto de Renda na fonte para pessoas físicas em 1986, e um aumento de imposto a partir de 1987 para quem ganha acima de 35 a 40 salários mínimos".

Ele disse, em seguida, não acreditar que haja algum erro na construção da

tabela progressiva do Imposto de Renda, conforme apontado pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen, "porque o pessoal da Receita Federal é muito competente para cometer erros de cálculo".

Dornelles justificou seu encontro com o presidente José Sarney "apenas para informar-lhe do seu ingresso no PFL (Partido da Frente Liberal), pelo qual se candidatará a deputado federal nas eleições de 15 de novembro do próximo ano.

SAUER

Já o presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer, não fez qualquer restrição ao "pacote econômico" do Governo. Para ele, todas as medidas ali previstas são acertadas, até mesmo o aumento da carga tributária sobre as pessoas jurídicas. Disse que o pacote abre caminho para uma melhor redistribuição de renda no País e maior justiça fiscal.

No encontro que manteve

ontem com o presidente José Sarney, Sauer previu para este ano um crescimento de 14 por cento para o setor automobilístico, crescimento este que, segundo espera, será mantido no próximo ano, porque "há no País nitidamente uma demanda reprimida por automóveis", e a indústria do País está em perfeitas condições de atender a esta demanda. Disse ainda o presidente da Volks que atualmente os preços do setor automobilístico situam-se em 25 por cento abaixo dos custos. Mas os empresários segundo afirmou, compreendem os cuidados que precisam ser tomados para com a inflação e que estes custos terão de ser repassados gradualmente aos consumidores. Disse também Sauer que as exportações do setor vêm se comportando muito bem, devendo fechar este ano na marca de US\$ 1,9 bilhão. Somente a Volkswagen — afirmou — deverá exportar US\$ 550 milhões em 1986, US\$ 700 milhões em 1987, e US\$ 1 bilhão em 1988.